

Silvan Galvão e Banda

“Na Baila do Carimbó”

I. O ARTISTA / CONCEPÇÃO DO SHOW:

O paraense de Santarém Silvan Galvão, radicado hoje no Rio de Janeiro, é um artista múltiplo. É cantor, compositor, percussionista, banjista e mestre de carimbó. Seu nome figura no inconsciente coletivo de cariocas e paulistas quando o assunto é música paraense, música amazônica e carimbó.

Hoje, no Pará, muitos o chamam de “embaixador do carimbó” no sudeste. O artista vem realizando em vários cantos do Brasil um trabalho de destaque na preservação e difusão dessa manifestação tradicional.

Silvan apresenta nos palcos um trabalho autoral que explora além do carimbó, as toadas de boi bumbá, o marabaixo do Amapá, o lundum marajoara e o banguê, com arranjos e instrumentação que garantem ao seu trabalho uma roupagem contemporânea, sem jamais perder de vista a essência e os elementos que constroem a identidade desses ritmos.

Silvan Galvão também ministra oficinas de carimbó e de ritmos amazônicos, e é líder e fundador do Carimbloco, um trabalho singular, elogiado e reconhecido no sudeste e no Pará.

Nesta proposta de show, Silvan Galvão apresenta basicamente o repertório que está sendo gravado para o seu próximo álbum “Na Baila do Carimbó”, com foco no carimbó, conforme sugere o título, com músicas autorais e algumas composições de outros mestres de carimbó de sua região (Santarém – Alter do Chão).

O show apresenta uma formação instrumental mais contemporânea, com percuteria, guitarra e baixo, mas existe também o momento do carimbó “pau e corda” (banjo, violão, percussão e sopro), quando Silvan sai da percuteria e vai para o banjo.

Músicos:

Silvan Galvão: voz principal e banjo (RJ)

Marcelo Bruno: baixo e violão (RJ)

Letto: guitarra e coro (RJ)

Marco Aurelio: percussão (RJ)

Adriano Canetta: sax e clarinete (SP)

Buzaca: percussão (SP)

II. HISTÓRICO DO ARTISTA:

O paraense de Santarém Silvan Galvão, radicado hoje no Rio de Janeiro, é um artista múltiplo. É cantor, compositor, percussionista, banjista e mestre de carimbó. Seu nome figura no inconsciente coletivo de cariocas e paulistas quando o assunto é música paraense, música amazônica e carimbó. Hoje, no Pará, muitos o chamam de “embaixador do carimbó” no sudeste.

O carimbó foi reconhecido pelo Iphan em 2014 como patrimônio cultural imaterial brasileiro, e Silvan Galvão, apesar da pouca idade, é um dos mestres de sua região (oeste do Pará / Santarém / Alter do Chão), chancelado pelo Movimento de Salvaguarda do Carimbó. Também foi um dos mestres premiados no Prêmio Culturas Populares do MinC em 2018, o que representou mais um reconhecimento pelo seu trabalho de difusão do carimbó e da música amazônica para além das fronteiras do Pará. Mesmo estando fora de sua região, sua conexão com os mestres e artistas do Pará é extremamente forte.

A partir de oficinas regulares de ritmos amazônicos na conceituada escola de percussão Maracatu Brasil (RJ), Silvan Galvão fundou em 2016 o Carimbloco, um trabalho único e inovador, e de um peso enorme no contexto da cultura popular amazônica. Pode-se dizer que mesmo no Pará, não existe nada similar. No bloco, Silvan ministra oficinas semanais de percussão, de dança e dá aulas particulares de banjo, abordando ritmos amazônicos, com foco no carimbó. Silvan também atua na confecção de instrumentos típicos. No Rio, o bloco conta hoje com 100 integrantes. Desde sua fundação em 2016, já participou dele uma média de 400 pessoas. Nos cortejos e apresentações paradas do Carimbloco no carnaval carioca, sempre em praça pública, costuma-se arrebatar um público em torno de 4000 pessoas. O bloco tem uma versão menor em São Paulo, que vem crescendo. Um dos projetos do Carimbloco é trazer mestres de carimbó do Pará para o Rio, criando um importante intercâmbio de saberes. Já participaram mestres do grupo Cruzeirinho do Marajó, grupo Uirapuru, Grupo Cobra Grande, Kuatá de Carimbó.

Nos palcos, Silvan apresenta um trabalho autoral que explora, além do carimbó, as toadas de boi do Pará, o marabaixo do Amapá e o lundum marajoara, tanto em formações instrumentais contemporâneas (com percuteria, guitarra e baixo), quanto em formação “pau e corda” (banjo, percussão e sopro)

Silvan Galvão tem 2 CDs lançados e um CD/DVD.

Em 2013 lançou o 1o CD " Segredos Amazônicos", e em 2016 lançou seu 2o CD “Tambores que Cantam”, ambos pelo selo Na Music, o último patrocinado pelo Banco da Amazônia. Em 2017 gravou o CD/DVD "Silvan Galvão em Alter do Chão", também lançado pelo selo Na Music, filmado em sua terra natal, com patrocínio da Fundação Cultural do Estado do Pará.

Silvan tem inúmeras parcerias com grandes nomes da música popular paraense, seja através de participações em gravações, passando por parcerias em composições, até participações em shows e em clipes.

Silvan tem músicas em parceria com os paraenses Ronaldo Silva, Junior Soares (Arraial do Pavulagem), Renato Rosas, Joãozinho Gomes, e com alguns mestres de carimbó do Pará.

O CD “Tambores que Cantam” contou com participação dos cantores Xangai, Patricia Bastos (cantora de Macapá, indicada ao Grammy 2017 e já premiada no Prêmio da Música Brasileira) , Nilson Chaves, Pinduca, do grande violonista Sebastião Tapajós, e do “rei da guitarrada” Mestre Solano. A faixa "Caribe é Alter do Chão", única faixa não autoral do disco, é de Dona Onete, e foi composta especialmente pra ele.

A faixa “Puxirum” ganhou um videoclipe filmado em Belém e no Rio de Janeiro, que contou participação de Mestre Solano, Dona Onete e Pinduca. E a música "Água Doce", teve um clipe filmado na Praia de Alter do Chão/PA com participação de Patricia Bastos.

Em 2017 participou do projeto "Três Amazônias", um show onde dividiu o palco com Patricia Bastos e com o cantor Davi Assayag, ícone do Festival de Parintins (AM). O show foi realizado em curta temporada na Caixa Cultural Recife.

Dentro do seu projeto “Música da Amazônia”, em parceria com a Sala Baden Powell, Silvan já recebeu no palco o “rei” Pinduca , Nilson Chaves, Lia Sophia, e Arraial do Pavulagem.

Silvan Galvão já realizou shows e ministrou oficinas de ritmos tradicionais amazônicos e de carimbó em 18 estados brasileiros das 5 regiões do Brasil, em teatros, casas de show, universidades e festivais, com destaque para:

PA: Festival Çaire de Alter do Chão, Sesc Boulevard, Feira Panamericana do Livro, Universidade Estadual do Pará, Fórum Social Panamazônico

AM: Festival Cauxi, Associação Folclórica Boi Bumbá Garantido

RJ: Festival Sesc de Inverno 2018, Sesi in Jazz Festival, Sesc Ramos, Sesc Tijuca ,Festival Nacional de Cultura Popular da UFF (participando também como palestrante), Festival Sotaque Carregado, Festival Global Cultural de Povos Tradicionais, Fladem/Seminário Latino americano de Educação Musical, Roda Cultural da Cia Folclórica da UFRJ, Circo Voador, Sala Baden Powell, CCBB , Centro Cultural Parque das Ruínas, Centro Cultural da Justiça Federal

SP: Sesc Interlagos, Sesc São José dos Campos, Sesc Campinas, Centro Cultural Rio Verde, Centro Cultural Butantã, Casa das Caldeiras

GO: XVII Encontro de Culturas Tradicionais da Chapada dos Veadeiros

PE: Caixa Cultural de Recife

SC: Sesc Camboriú

Links:

www.silvangalvao.com.br

<https://www.facebook.com/SilvanGalvaoOficial/>

<https://www.youtube.com/silvangalvao>

<https://open.spotify.com/artist/6yYc3coAmniuq2EP1sSAMO>

<http://www.deezer.com/album/14555296>

<https://play.google.com/store/music/album?id=Brguwae642flhtzyagk3jphbffm>

<http://itunes.apple.com/us/album/id1175197399>

<https://soundcloud.com/silvan-galv-o>

III. NECESSIDADES TÉCNICAS:

Sonorização e Iluminação compatível com o show